

Comunidades criticam o transporte coletivo

Lideranças comunitárias e moradores de bairros da Grande Vitória classificaram ontem de péssimo o serviço de transportes coletivos da região. Além disso, reclamaram bastante do elevado preço das tarifas e criticaram a intenção dos empresários do setor que querem demitir 514 funcionários entre trocadores e motoristas, caso o governo do Estado não conceda um reajuste nos preços das passagens das linhas intermunicipais urbanas da Grande Vitória.

Segundo essas lideranças e moradores, os motoristas e trocadores não podem ser os culpados e pagarem sozinhos o ônus de empresas mal-administradas e que querem a todo custo elevar os preços das tarifas. Outra reclamação bastante ouvida foi a do não-cumprimento dos horários dos coletivos e do excesso de lotação nos ônibus, que trafegam pelos bairros da Grande Vitória sem nenhum conforto para os usuários.

OPINIOES

O presidente do Centro Comunitário de José de Anchieta, Sinvaldo Paulo dos Santos, afirmou que no seu bairro e na Serra de um modo geral, a situação do transporte coletivo é péssima. "Das 6 às 9 horas os coletivos trafegam completamente lotados, sem qualquer conforto para os passageiros. Aqui no bairro nós já estamos fazendo um abaixo-assinado que será entregue ao Detran reclamando uma fiscalização maior e a colocação de mais carros nas linhas". Segundo Sinvaldo Paulo, se antes a situação era ruim, agora está bem pior.

Quanto aos preços das passagens e os constantes pedidos de reajustes, o líder comunitário de José de Anchieta declarou que se as empresas querem novos aumentos, pelo menos devem melhorar em muito a qualidade dos serviços que elas prestam para as comunidades. "Mais aumento para quê? Só para dar mais lucros para os empresários. O que eu acho é que eles deveriam melhorar os serviços que nos prestam para depois, então, terem argumentos plausíveis para reivindicar aumentos nos preços das tarifas".

Em relação às ameaças que os empresários estão fazendo de demitir trocadores e motoristas, Sinvaldo Paulo dos Santos afirmou que os empregados não são culpados se as empresas são deficitárias. "É muito fácil querer jogar tudo nas costas dos empregados e nas costas da população. Os empregados não são culpados pela má administração dessas empresas e a população não pode arcar sozinha com os constantes aumentos nos preços dos combustíveis".

No bairro de Rio Marinho, em Vila Velha, a moradora Euma Dias Emílio, também criticou os serviços prestados

pelas empresas que exploram o transporte coletivo. "Os ônibus demoram demais e trafegam sempre lotados. A qualidade do serviço só tem uma classificação: péssimo e nada mais", reclamou a moradora. Para ela, os preços das tarifas são muito altos. "As passagens dos coletivos, realmente são muito caras e deveriam ser congeladas, pois o povo, principalmente os mais pobres e que dependem dos coletivos para ir e voltar ao trabalho, não aguenta mais". Por último, ela classificou de absurda a intenção dos empresários de demitir empregados caso o governo do Estado não dê aumento para as empresas. "Não acho justo que os trocadores e motoristas sejam demitidos. Eles não são os culpados. Acho ainda que o governo não deve dar aumento algum".

No bairro de Jardim América, em Cariacica, o morador Otávio Lima, disse que em determinados horários o serviço é razoável. "Mas nas horas de maior movimento, não se consegue viajar sentado. Nas horas de menor movimento, ficam, às vezes, até três ônibus parados no ponto final, o que demonstra que a escala de horários está malfeita. A empresa diz que o nosso bairro é bem servido, o que não é verdade. Só quem mora perto da BR é que tem mais opções, mas quem mora no interior do bairro sofre, pois só uma linha passa pelo bairro, e mesmo assim não é por todas as ruas".

Ele considerou cara a passagem dos coletivos. "Que está cara, todo mundo sabe. Mas reclamar para quem? Acho que está na hora do povo dar um basta nessa situação. Ninguém está aguentando mais". Por fim, o morador afirmou que as empresas, ao mesmo tempo que falam em demitir empregados se não tiverem aumentos nos preços das tarifas, estão fechando grandes contratos para transportar trabalhadores.

Em Vitória, o tesoureiro do Centro Comunitário do bairro Joana D'Arc, Jamil Poupel, reclamou que quando apenas uma linha servia o bairro a situação era ruim. "Depois colocaram mais outra linha e a situação melhorou um pouco, mas agora voltou a ficar muito ruim o serviço. Os ônibus não atendem ao bairro todo e andam sempre cheios. Jamil reclamou também dos preços das tarifas, classificando-as de absurdas. "O que se paga por uma passagem de ônibus em Vitória é um roubo. Acho que a Prefeitura tem mais é que congelar as tarifas". Por fim, o líder comunitário achou uma piada de mau gosto a intenção dos empresários de demitir empregados. "Só pode ser piada e piada de mau gosto. Sinceramente, nós usuários, não sabemos mais o que querem os empresários. Eles só pensam no lucro".